

A tensão já e ainda não em Oscar Cullmann: possibilidades e implicações para a Missão da Igreja

Orientador: Cesar Augusto Kuzma

Mestrando: Laerte Tardeli Hellwig Voss

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

A tensão já e ainda não em Oscar Cullmann e suas implicações e possibilidades para a missão da Igreja caracteriza-se por um trabalho de pesquisa que se desenvolve em perspectiva de diálogo entre a escatologia e a missiologia. O objeto principal de análise neste diálogo é o paradoxo temporal clássico da teologia conhecido por já e ainda não do Reino de Deus. O trabalho parte da pergunta pela natureza temporal da esperança do povo de Deus. Ele começa na Escritura, passa pela trajetória da Igreja através dos séculos e chega até os tempos atuais. Percebe-se como a expectativa pelo cumprimento das promessas de Deus alternou-se ao longo da história. Às vezes a orientação possuía uma ênfase futurista. Outras vezes ela se concentrava no tempo presente. A reflexão descobre então, em Oscar Cullmann, uma proposta significativa para resolver o problema da polarização da esperança. Cullmann, a partir de sua exegese do Novo Testamento, vê como o Reino de Deus e suas promessas sempre possuíram uma dupla aplicação temporal. Como eles ainda hoje possuem um aspecto já inaugurado na pessoa e obra de Jesus Cristo, já presente entre nós, e outro ainda não consumado, o qual é esperado para o futuro. Nasce o insight já e ainda não. Em seguida, esta dissertação vai mostrar como a tese escatológica de Cullmann foi recebida e reverberada por outros teólogos de seu tempo. E por último, esta reflexão conduz ao subtítulo deste trabalho, que é fazer um estudo de como a tensão já e ainda não informa a mensagem missional e afeta a postura missional da Igreja e do cristão.

Palavras-chave: Temporalidade Escatológica. Oscar Cull.